

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: TRAJETÓRIAS DE EXCLUSÃO

Andréia Migliorini Rosetto¹

Dr^a Tania Mara Zancanaro Pieczkowski²

A história registra diferentes formas de ver a pessoa com deficiência, passando pelo abandono, extermínio, exclusão, segregação, integração e, atualmente, em processo de inclusão. Durante séculos, os “diferentes” ficaram à margem dos grupos sociais, mas, à medida em que o direito humano à igualdade e à cidadania foi uma conquista, a percepção em relação à pessoa com deficiência começou a mudar.

Até pouco tempo, diagnósticos clínicos apresentavam a estimativa de vida da pessoa com deficiência como breve. Esses diagnósticos frequentemente se consolidavam, pois, as trajetórias de exclusão em diferentes esferas da vida, a exemplo de cuidados com saúde e com o bem-estar abreviavam as suas existências. Hoje nos deparamos com outra realidade, ou seja, o envelhecimento de pessoas com deficiência intelectual como um processo natural. À medida que o tempo passa, as pessoas de um modo geral, vem se beneficiando da possibilidade de envelhecer, pois suas vidas estão se estendendo. Assim como seus pais, as pessoas com deficiência intelectual estão vivendo vidas mais longas e frequentemente os pais e os filhos adultos estão envelhecendo lado a lado.

Este fenômeno se dá, não por conta da deficiência ter se modificado ao longo dos anos, mas sim, pela forma como percebemos, compreendemos e agimos diante dela, tornando possível a inclusão destes sujeitos em uma vida permeada pelas mesmas vivências de qualquer outra pessoa, independentemente de sua condição.

A convicção na educabilidade de pessoas com deficiência e a inclusão social e escolar desses sujeitos é um advento recente. Muitos adultos hoje não vivenciaram o processo de escolarização, uma vez que a Educação Especial se constituía separadamente, e o direito à

¹ Bolsista CAPES e aluna do curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ e integrante do Grupo de Pesquisa Diversidades, educação inclusiva e práticas educativas. E-mail: dethi2@yahoo.com.br

² Professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNOCHAPECÓ e líder do Grupo de Pesquisa Diversidades, educação inclusiva e práticas educativas. E-mail: taniazp@unochapeco.edu.br

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



inclusão e o assumir a escola inclusiva efetivou-se nas últimas quatro ou cinco décadas, especialmente a partir da Política Nacional de Educação Especial de 2008. Na contemporaneidade, nos deparamos com o envelhecimento desses sujeitos, que passaram, gradativamente, a ser valorizados na sua diferença e conquistaram melhores perspectivas de vida.

Este texto aborda o projeto de Dissertação de Mestrado em Educação, na Linha de Pesquisa Diversidade, interculturalidade e educação inclusiva, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – UNOCHAPECÓ, com o objetivo de compreender como os pais narram a trajetória de vida do filho adulto/idoso com deficiência intelectual em processo de envelhecimento. O interesse pelo tema desta pesquisa surgiu das inquietações profissionais e da relevância social em conhecer a trajetória de vida de sujeitos adultos/idosos com deficiência intelectual na narrativa dos pais.

Comprendemos que a pesquisa é uma estratégia fecunda que poderá transformar a educação, favorecendo o ato de ensinar, de aprender, de intervir, de construir, de transformar, de “se transformar”, entendendo a prática educativa como um exercício constante em favor do desenvolvimento da autonomia dos professores da Educação Especial e das pessoas com deficiência. Ancoradas nestas reflexões compactuamos com a seguinte afirmação:

[...] tudo aquilo que lemos para construir nossa problemática de pesquisa parece funcionar como um impulsor da nossa ‘vontade de potência’, que nos tira da paralisia do que já foi significado e nos enche de desejo de mover, encontrar uma saída e estabelecer um outro modo de pensar, pesquisar, escrever, significar e divulgar a educação (PARAÍSO, 2014, p. 30).

Diante do exposto, lançamos o seguinte problema de pesquisa: Como os pais narram a trajetória de vida do filho adulto/idoso com deficiência intelectual em processo de envelhecimento? Do problema de pesquisa derivam as seguintes perguntas de estudo: Como foi a infância do filho com deficiência intelectual em relação à educação escolar e inserção social? Que mudanças os pais percebem em relação à forma de tratar as crianças com deficiência, comparando a infância do filho e hoje? Que fatores sociais/educacionais ao longo da vida influenciaram a constituição do familiar sujeito com deficiência intelectual na perspectiva dos pais? Quais os maiores desafios dos pais ou familiares em relação à convivência e processo de envelhecimento dos filhos adultos/idosos com deficiência

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFES

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



intelectual? Que espaços institucionais apoiam os pais ou familiares dos filhos com deficiência intelectual em processo de envelhecimento? Como acontece esse apoio?

Amparadas na perspectiva pós-estruturalista, que concebe ao sujeito investigador como parte integrante do processo de construção do conhecimento, pesquisar é aventurar-se na desestruturação das possíveis estruturas. Assim, a ideia de estrutura é substituída pela ideia de discurso. Dessa forma, uma investigação com orientação pós-estruturalista, pode ser assim descrita:

[...] é um exercício de problematização sobre um corpo sem órgãos a ser construído; e é no ponto mais alto dessa problematização que um problema pode adquirir a discernibilidade mais intensa na apreensão instantânea dos múltiplos que lhe pertencem e aos quais ele pertence (SILVA, 2004, p. 44).

A presente pesquisa baseia-se em aspectos qualitativos. Silva e Menezes (2001, p. 20) consideram que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. As autoras ainda defendem que “o ambiente natural é a fonte direta para coletas de dados e o(a) pesquisador(a) é o instrumento chave”. A natureza da pesquisa descreve-se como básica, tendo como objetivo maior gerar conhecimentos novos e úteis.

Serão adotadas entrevistas narrativas, que serão organizadas em agrupamentos temáticos e examinadas pela análise do discurso, com amparo foucaultiano. Quanto aos procedimentos analíticos, a pesquisa é embasada na análise do discurso em Foucault. Fischer (2001), seguindo a perspectiva foucaultiana, esclarece que o pesquisador precisa interpretar o discurso como um todo, analisando o que se diz e como se diz, isso infere que seja realizada a desconstrução do conjunto de signos linguísticos. Ainda, Foucault salienta que os pesquisadores precisam ter atitudes metodológicas, a fim de não se pautarem em questões subjetivas, analisando apenas “[...] ‘o que está por trás’ dos textos e documentos, nem ‘o que se queria dizer’ com aquilo [...]” (FISCHER, 2001, p. 221). Desse modo, é necessário “[...] atender para a ideia de que palavras e coisas dizem respeito a fatos e enunciados, que a rigor são ‘raros’, isto é, não são óbvios, estão para além das ‘coisas dadas’ [...]”, sendo plausível atender-se às condições em que aquele discurso está sendo reproduzido (FISCHER, 2012, p. 100).

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



O *locus* da pesquisa será em um Centro de Atendimento Educacional Especializado em Educação Especial (CAESP) do Oeste de Santa Catarina, tendo como convidados a serem sujeitos da pesquisa pais de adultos/idosos de pessoas com deficiência intelectual com mais de 50 anos de idade. Os critérios para definição dos participantes da pesquisa serão: ser pai/mãe de adulto/idoso com deficiência intelectual; aceitar participar desse estudo e frequentar o CAESP selecionado. A intencionalidade é entrevistar entre oito a dez pais/mães. O projeto está em fase de execução, e, por isso, não apresenta dados conclusivos. Contudo, a literatura e as aproximações com as famílias evidenciam uma forma de ser adulto ou idoso, marcada pelas concepções históricas de deficiência que naturalizaram a exclusão e a segregação social. Dessa forma, aos sujeitos da pesquisa foram negados direitos de frequentar a escola e de vivenciar experiências sociais propiciadoras de desenvolvimento, considerando que a convicção na educabilidade de pessoas com deficiência intelectual é recente.

Palavras-chave: Adultos/idosos. Deficiência Intelectual. Envelhecimento. Educação Especial. Famílias.

Agência financiadora: CAPES

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Sandra dos Santos. **A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas**. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. (org.). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza, 2014.

DREYFUS, H.L.; RABINOW, P. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: (para além do estruturalismo e da hermenêutica)**; tradução de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

PARAÍSO, Marlucy. Metodologia de pesquisa pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. (org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza, 2014. p. 30.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Foucault e a análise do discurso em educação**. Cadernos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, n. 114, p. 197-223, nov. 2001.

SILVA, E. L; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFES

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



SILVA, Tomaz Tadeu da. **Linhas de escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFES

PARCERIA

**Curso de
Pedagogia**



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

**Programa de
Pós-Graduação
em Educação**



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

